ISBN Nº: 978-65-89908-84-5

VESTÍGIOS DE HISTÓRIAS SILENCIADAS: VOZES DE MÃES SOBRE O GENOCÍDIO NEGRO

XXII ENCONTRO REGIONAL DA ABRAPSO MINAS GERAIS: Produzindo vozes em tempos de necropolítica, 0ª edição, de 04/09/2021 a 07/09/2021
ISBN dos Anais: 978-65-89908-84-5

CUNHA; Vivane Martins [1], MOREIRA; Lisandra Espíndula [2]

RESUMO

No Brasil, temos vivenciado o aumento da letalidade policial que diariamente têm investido contra as vidas de pessoas negras. Essa violência marca profundamente as vivências das comunidades negras que estão submetidas ao terror racial desde a diáspora negra/africana. O corpo negro é tomado como insígnia da morte simbólica, social, política e física e o racismo torna-se a base do direito de matar. O Estado moderno se estrutura a partir do domínio racial e toma para si a gestão da vida e da morte. Em um mundo antinegro, o Estado não investe na proteção e na produção de mais vidas para as comunidades negras, ao contrário disso, suas políticas são pautadas no fazer morrer ou deixar morrer. Dialogando com esse contexto, objetivamos discutir neste grupo de trabalho a pesquisa de mestrado da autora, com a orientação da coautora, que investigou expressões do genocídio negro na contemporaneidade a partir das experiências de mães de jovens negros mortos em decorrência de intervenção policial. Compreendemos o racismo como estruturante histórico-político das políticas de mortes no Brasil e, em vista disso, consideramos pertinentes realizar esse debate no eixo Psicologia Social Crítica, Questão Racial, Etnia e Classe para aprofundarmos na discussão teórica e política do genocídio negro brasileiro. Como metodologia, realizou-se conversas com as mães nas quais foram abordadas as trajetórias de vida dos filhos e as delas, que posteriormente foram gravadas e transcritas, e juntamente com os registros do diário de campo compuseram as fontes de análises da pesquisa. As mães contaram como o genocídio negro se materializa no dia a dia nas favelas e periferias e a maneira como marca suas vivências. São falas de sofrimento e raiva, assim como de resistência produzida na cotidianidade dessas mulheres na busca de garantir a própria sobrevivência e de suas/seus filha(o)s. Nos resultados da pesquisa, discutiu-se a produção do terror racial pelo Estado brasileiro apoiado na política de “guerra às drogas” como forma de possibilitar a concretização do racismo em suas práticas, tendo em vista que mantém a população negra e pobre sob seu domínio violento, desembocando no encarceramento e/ou morte. Assim, os jovens negros, principalmente pobres, são colocados na condição de inimigos do Estado e recorrentemente suas mortes são enquandradas como “auto de resistência”, sendo esse um recurso/estratégia utilizado institucionalmente para legitimar a letalidade policial. Por fim, é importante destacar que as vozes das mães carregam a potência política e teórica da pesquisa. As experiências das mães foram fundamentais para

[1] doutoranda da UFMG, cunha.vivane@gmail.com
[2] prof. dra. da UFMG, lisandra.ufmg@gmail.com

tecer compreensões da diáspora africana/negra como genocídio e compreender como se materializam as engrenagens genocidas antinegras do Estado brasileiro. São, sobretudo, as vozes daquela(e)s que vivem às sombras da morte que permitem ampliar as lentes políticas e epistemológicas sobre o genocídio negro, bem como forjar resistências e lutas políticas diante do Estado genocida antinegro.

PALAVRAS-CHAVE: Genocídio negro, Experiências de mães, Letalidade policial

[1] doutoranda da UFMG, cunha.vivane@gmail.com
[2] prof. dra. da UFMG, lisandra.ufmg@gmail.com